

A CONSTRUÇÃO DA PAZ POR MEIO DO DIÁLOGO: LIÇÕES DE UMA MULHER SÁBIA, RESPEITOSA E DESTEMIDA

**Building peace through dialogue: Lessons from a wise, respectful and
fearless woman**

Nadir Chagas Ribeiro dos Santos¹

Resumo: Este artigo apresenta a história de Abigail, uma mulher que, diante de um potencial conflito gerado por Nabal, seu marido, empenha-se por pacificar a situação. Mostra como ela, assumindo uma postura destemida, mas respeitosa, vai ao encontro de Davi, um homem encolerizado e disposto a exterminar Nabal e tudo que lhe pertencia. Destaca sete aspectos da estratégia utilizada por ela no diálogo com o interlocutor.

Palavras-chave: Conflito, Diálogo, Pacificação.

86

Abstract: This article presents the history of Abigail, a woman facing a conflict generated by Nabal, her husband, strives for pacifying the situation. It presents the way she humbly but boldly approaches David, a man enraged and determined to destroy Nabal and everything that belonged to him. It point out seven aspects of her strategy as she interacts with him.

Keywords: Conflict, Dialogue, Peacemaking.

¹ Nadir Chagas Ribeiro dos Santos tem PhD pelo Programa de Pós Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie. <https://orcid.org/0000-0001-6837-3725>

Introdução

Conflitos podem se originar a partir de diversas situações: inveja, mal-entendidos, rancores não resolvidos, ingratidão, ganância, soberba, etc. Afetam Estados, organizações, comunidades, amigos e famílias. Reverter o quadro e estabelecer a paz, especialmente por meio de diálogo, pode ser algo engendrado não apenas por conciliadores profissionais, mas também por aqueles a quem não se atribui posição de destaque, mas que, por possuírem uma visão da importância da harmonia, prontificam-se a dar o primeiro passo para apaziguar os ânimos.

A história de Abigail, registrada no capítulo 25 do livro de I Samuel, é um exemplo disso.

História do conflito

O autor do livro de Samuel registra que os servos de Nabal, homem muito rico e poderoso, haviam passado um tempo apascentando o rebanho de seu senhor no deserto. Durante esse período, Davi e seus valentes homens de guerra, por estarem acampados ao lado dos criados de Nabal, atuaram como escudo, protegendo aqueles homens e seus rebanhos dos perigosos ataques inimigos que poderiam não apenas tomar os animais à força, mas também atentar contra a vida daqueles pastores.

Reporta também o autor que Davi, depois de um tempo, tomando conhecimento de que Nabal tosquiava seu rebanho - e essa era uma ocasião festiva, de celebração da prosperidade -, enviou-lhe mensageiros para cumprimentá-lo e solicitar que Nabal compartilhasse um pouco de sua fartura, o que seria uma forma de retribuir Davi e seus homens por haverem atuado como escolta no deserto.

Nabal, contudo, homem arrogante, rude e falto de entendimento, de acordo com o registro bíblico, não apenas negou-se a retribuir a benfeitoria com generosidade, mas também humilhou os mensageiros de Davi.

A atitude de Nabal foi repugnante não apenas para os homens enviados por Davi mas também aos olhos de seus próprios funcionários que, inconformados com o proceder repulsivo de seu Senhor, correram até Abigail, esposa de Nabal, para reportar o ocorrido. Além de relatarem o posicionamento desastroso de seu senhor, os pastores também pediram que ela tomasse providências, pois reconheceram que o comportamento de Nabal tinha potencial para gerar um conflito de grandes proporções, com resultados dramáticos não apenas para a família dele, mas também para todos os seus homens.

O texto registra que Abigail, além de bela, era também uma mulher sábia, destemida e grande estrategista. Ao tomar conhecimento do procedimento repulsivo de seu marido e reconhecendo que a torpeza dele não ficaria impune, mesmo correndo o risco de perder a vida, Abigail decide ir ao encontro de Davi para reparar o mal.

A humilhação imposta por Nabal aos homens de Davi havia, de fato, suscitado nele grande ira e forte sede de vingança. Nutrido de tais sentimentos, Davi convoca seus homens de guerra para destruir tudo o que pertencia a Nabal. O autor relata que o pensamento de Davi ao dirigir-se para o confronto não era outro senão o firme propósito de exterminar, antes mesmo do amanhecer, absolutamente tudo que estivesse vinculado a Nabal.

É nesse cenário que Abigail se apresenta a Davi e lhe dirige a palavra, pedindo-lhe que a escute.

Como forma de apaziguar a ira de Davi, Abigail opta por avocar para si a responsabilidade pelo incidente, reconhece a tolice do marido, pede perdão, compartilha da fartura como sinal de agradecimento pela proteção oferecida aos pastores no deserto, abençoa Davi e o faz vislumbrar um futuro sem arrependimento por não derramar sangue inocente. Além disso, gentilmente lembra que a retribuição pelo mal perpetrado por Nabal não deveria vir de Davi. Davi, por sua vez, após ouvi-la, agradece a atitude dela, reconhece que

teria cometido um crime se exterminasse tudo e todos, como havia se proposto, e compromete-se a atender o pedido dela, ou seja, recuar.

Depois de uma negociação absolutamente frutífera, Abigail volta para casa e, ao deparar-se com o marido extremamente alcoolizado, decide calar-se e aguardar o momento propício para reportar o ocorrido. No dia seguinte, já sóbrio, Natal toma conhecimento, pela esposa, de tudo o que aconteceu, e ficou petrificado. Depois de alguns dias, Nabal veio a falecer.

Lições da atuação de Abigail para pacificação do conflito

Algumas considerações sobre sete aspectos da história de Abigail e sua atuação na pacificação de um conflito por meio de diálogo são pertinentes.

Firme propósito de pacificar a situação

Depois que um conflito é solucionado, todos ficam aliviados, mas aquele que se propõe a atuar como intermediário pode, por vezes, colocar-se em uma situação de risco real. Abigail poderia ter sido a primeira a perder a vida ao decidir encontrar-se com o furioso Davi. Ela, todavia, se dispôs, firmemente, a tentar reverter o mal causado pelo marido, não se intimidou e tomou providências práticas para alcançar seu objetivo.

Reconhecimento de que a pacificação é uma via de mão dupla

Espera-se que o resultado de um diálogo seja sempre positivo, mas precisa haver o reconhecimento de que o outro lado pode ter um espírito, de fato, beligerante. O diálogo entre os mensageiros de Davi e Nabal é um exemplo de uma interação mal-sucedida por conta da belicosidade do interlocutor; já o diálogo de Abigail com Davi mostra que há aqueles dispostos a investir na harmonia e retroceder.

A imparcialidade é imprescindível

Aquele que se propõe a dialogar para pacificar deve ter uma atitude imparcial. Apesar de ser esposa de Nabal, Abigail não tomou partido do marido, não procurou defendê-lo nem tampouco justificar o que ele havia feito. Ao contrário, admitiu que havia sido ingrato, pediu perdão em nome dele e ainda reconheceu as qualidades de Davi, elogiando-o e abençoando-o. E não apenas isso: ela expressou desejo de que ele fosse próspero em suas batalhas e assumisse, posteriormente, o comando da nação.

Buscar um local neutro para dialogar

O local onde está instalado o conflito pode ser impróprio para o diálogo. A busca por um espaço neutro, sem interferências que podem ser prejudiciais, contribuem para que as partes se concentrem no que está sendo exposto. Se Abigail esperasse Davi chegar em sua casa, ele provavelmente veria Nabal se embebedando e se vangloriando e isso poderia enfurecê-lo ainda mais, dificultando a exposição de argumentos. Abigail foi a um local neutro e se apresentou como pacificadora, criando um ambiente propício para apaziguar os ânimos.

Conhecimento de situações que interferem no diálogo

É imprescindível conhecer a origem do conflito. Questões culturais e históricas, valores, situações sociais e políticas interferem na origem e no desfecho de diálogos. A fartura de Nabal era, em parte, devido à proteção que Davi e seus homens haviam proporcionado aos pastores no deserto, pois por conta da “muralha” que estava ao seu redor, não sofreram ataques nem perdas, e isso, naquele contexto, deveria ser retribuído com generosidade. Nabal sabia disso, assim como seus funcionários e Abigail também. Foi por conhecer como os costumes regiam aquela sociedade é que ela tomou as

providências necessárias para reparar o erro do marido e reverter uma situação de conflito.

Fazer o outro vislumbrar a vantagem da pacificação

Fazer o interlocutor vislumbrar a imagem de um futuro sem arrependimentos por haver retrocedido e desistido do conflito é uma estratégia bastante promissora. Abigail mostrou a Davi como seria melhor se, no futuro, quando já fosse o rei de Israel, ele pudesse olhar para trás e lembrar de que não havia derramado sangue inocente por conta da provocação de Nabal, de não ter agido de forma impetuosa, mas que havia feito a coisa certa ao perdoar. Abigail fez Davi ver que isso seria, no futuro, motivo de grande alegria e tranquilidade de alma.

É infrutífero tentar dialogar com alguém desprovido de funções cognitivas básicas

Há pessoas que, em determinados momentos, por determinadas situações, estão desprovidas de condições de dialogar. Abigail, ao retornar de sua façanha, encontrou o marido embriagado e reconheceu ser aquela uma ocasião imprópria para conversar. Ela aguardou pacientemente até o dia seguinte, quando ele estava sóbrio, para reportar os acontecimentos. Ao ouvi-la, ele compreendeu integralmente o mal que havia feito, mas não há registro no texto de que Nabal se arrependeu.

Conclusão

Um conflito pode ser mediado por profissionais de alta competência, mas a história de Abigail mostra que uma pessoa determinada a buscar a paz e empenhada por alcançá-la pode, também, ter a oportunidade de ser bem sucedida nessa empreitada.

O reconhecimento das próprias falhas e a compressão dos sentimentos do outro, de suas ideias, de suas motivações, de seus propósitos e de seus valores contribuem, certamente, para propiciar uma convivência sadia, tanto para esta geração quanto para as vindouras.

Referências bibliográficas:

ALTER, Robert. (2018). *The Hebrew Bible: a translation with commentary*. Norton.

MOORE, Christopher W. (2014). *The mediation process: practical strategies for resolving conflicts*. Jossey-Bass,.